

ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECA EM ESCOLA PÚBLICA: O CASO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DOM JAIME DE BARROS CÂMARA

Clarice Fortkamp Caldin

Felícia de Oliveira Fleck

Resumo: Relata o mutirão realizado na biblioteca por meio da disciplina *Bibliotecas Escolares* como originador do projeto de extensão *Organização da biblioteca da E.E.B. Dom Jaime de Barros Câmara*. Destaca como objetivos do projeto o organizar e o otimizar a biblioteca em questão para que a mesma desempenhe cabalmente as funções educativas, culturais e técnicas. Atuaram no projeto uma professora e uma acadêmica do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Ativou-se a biblioteca existente, realizou-se o tratamento técnico do acervo, despertou-se o gosto pela leitura, estimulou-se a pesquisa, orientou-se as consultas bibliográficas, buscou-se parceria com os professores da Escola. Concluiu-se que o projeto logrou êxito em conscientizar a Direção da Escola da necessidade de contratação de um profissional bibliotecário para a efetiva realização das atividades da biblioteca escolar.

Palavras-chave: Biblioteca escolar - organização; Biblioteca escolar - otimização; Biblioteca escolar - funções

1 INTRODUÇÃO

A Escola Estadual de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara, situada na Rodovia Baldicero Filomeno número 7821, na Freguesia do Ribeirão da Ilha, foi criada em 30 de março de 1952. Atende do pré-escolar ao ensino médio e os alunos provêm de famílias de baixa-renda residentes na comunidade.

Dispõe de uma pequena biblioteca, que se configurava mais como um depósito de livros, posto não contar com profissional bibliotecário que realizasse o tratamento técnico do acervo e que atendesse professores e alunos na recuperação da informação. Dessa maneira, não cumpria as funções de uma biblioteca escolar, que é atuar como suporte informacional das disciplinas, estar integrada ao projeto pedagógico e curricular da escola, ser um espaço educativo, promover a cultura e fomentar a leitura.

A idéia de organizar a biblioteca da E.E.B. Dom Jaime de Barros Câmara nasceu ao ministrar a disciplina *Bibliotecas Escolares*, no semestre 2000.2, optativa do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina aos acadêmicos da 8ª fase. Como atividade prática foi organizado um mutirão de dois dias, das 9:00 horas até as 16:00 horas, em que os dezesseis alunos e a professora da disciplina realizaram o descarte do material desatualizado, a limpeza do material bom, a definição do arranjo do acervo e a sinalização da biblioteca.

A fim de dar continuidade ao trabalho iniciado no mutirão foi desenvolvido um projeto de extensão universitária no período de março a dezembro de 2003, com a participação de uma professora e de uma acadêmica do Curso de

Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina intitulado *Organização da biblioteca da E.E.B. Dom Jaime de Barros Câmara*.

Tal projeto, realizado com o consentimento da diretora da Escola, a professora Aneli R. Gregório e cujo apoio foi indispensável à execução das atividades, apresentou como objetivo geral organizar e otimizar a biblioteca da E.E.B. Dom Jaime de Barros Câmara, para que a mesma desempenhasse cabalmente as funções educativas, culturais e técnicas, cumprindo o papel de produtora, organizadora e disseminadora de informações.

Assim, nutrido a preocupação de transformar a biblioteca da E.E.B. Dom Jaime de Barros Câmara em um espaço educativo e um centro de recursos informacionais a serviço da comunidade escolar, pretendeu-se ativar a biblioteca existente, realizar o tratamento técnico do acervo, integrar seus serviços às disciplinas ministradas, despertar nos alunos o gosto pela leitura, estimular a pesquisa, orientar as consultas bibliográficas, e favorecer a educação continuada dos alunos, professores e funcionários.

2 FUNÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar, para merecer este nome, deve ser um centro de informação e atuar como órgão embasador das atividades da escola, facilitando aos alunos, professores, funcionários e comunidade, o acesso aos recursos de informação para estudo e recreação.

Deve favorecer a consecução de todos os objetivos educacionais: transversalidade, acesso à cultura e, especialmente, ao fomento da leitura. Para tanto, precisa desempenhar funções educativas, culturais e técnicas. Seriam funções educativas: o fomento da leitura; o fomento da pesquisa; o desenvolvimento da criatividade; a educação para o lazer; a informação e orientação para a vida. Seriam funções culturais: promover, de forma interdisciplinar, diversas atividades culturais no espaço da biblioteca como exposições, concursos literários, saraus literários, feiras de ciências, entre outras; proporcionar informação sobre as atividades culturais externas à escola. Seriam funções técnicas: gerenciar e organizar os recursos informacionais; explorar esses recursos e difundir-los à comunidade escolar; facilitar o acesso a esses recursos.

Cumpra lembrar as cinco leis básicas da Biblioteconomia, criadas pelo bibliotecário indiano S.R. Ranganathan, quais sejam: “os livros são para usar; a cada leitor o seu livro; a cada livro o seu leitor; poupe o tempo do leitor; a biblioteca é um organismo em crescimento”(MEY, 1995, p.2). Tais postulados reforçam a idéia de uma biblioteca dinâmica, atuante, e não apenas um local de guarda de livros.

Cumpra lembrar, também, as palavras do bibliotecário e professor Waldeck Carneiro da Silva:

No Brasil, a marginalização socioeconômico-cultural que se impõe à ampla maioria da população – pela própria lógica do nosso sistema capitalista periférico, submetido aos ditames da ordem capitalista mundial – acaba por conferir à

biblioteca escolar uma grande responsabilidade. É nela que a maior parte das nossas crianças terão a oportunidade, muitas vezes a única em suas vidas, de contato com livros e outros documentos. Essa idéia aplica-se especialmente às escolas públicas onde estudam as crianças das classes populares [...] (SILVA, 1999, p. 67).

Apesar dos benefícios incomparáveis que o hábito da leitura proporciona ao ser humano, o brasileiro não lê. A baixa escolaridade, bem como o imenso fosso social que separa os pobres dos ricos são fatores que favorecem a permanência desse quadro.

Há que se voltar, então, para a biblioteca escolar como principal responsável no despertar e promover o gosto pela leitura e no servir de apoio ao processo ensino-aprendizagem. Para que tal aconteça, é indispensável que se estabeleça uma parceria entre bibliotecário e professor, pois ambos os profissionais são educadores e se preocupam em conferir à infância uma escolarização de qualidade.

Como bem disse Gil (2002, p. 22) “governo e educadores são responsáveis pelo descaso que acomete bibliotecas escolares”. A biblioteca escolar deve sair da letargia em que se encontra. Projetos isolados não resolvem o problema mas indicam que quando há boa vontade e interesse da parte de educadores pode-se sensibilizar o governo para tomar medidas concretas de contratação de bibliotecários para as escolas públicas. O projeto *Organização na biblioteca da E.E.B. Dom Jaime de Barros Câmara* apostou nessa idéia.

2.1 Atividades executadas no projeto

Para a execução do projeto foram realizadas as seguintes atividades, que não estão listadas, necessariamente, por ordem cronológica ou por nível de importância, mas, sim, como um recurso didático necessário a uma compreensão do que, efetivamente, foi efetuado na biblioteca no período de março a dezembro de 2003:

a) Apresentação do projeto à Direção da Escola, pela professora coordenadora do projeto. Organização de um plano de trabalho de parceria entre a acadêmica e a funcionária responsável pela biblioteca. Determinação do horário a ser cumprido pela acadêmica.

b) Apresentação da acadêmica nas salas de aula, a todos os alunos da escola, explicando sua atuação na biblioteca. Aproveitou-se a oportunidade para distribuir marcadores de páginas elaborados e doados pelos alunos da disciplina *Bibliotecas Escolares* – semestre 2002.2, que continham a sinalização básica da biblioteca (as dez classes gerais da CDD, de acordo com o 1º sumário) e um resumo do acervo da biblioteca.

A sinalização do marcador foi a seguinte:

000 – CONHECIMENTOS GERAIS

100 – FILOSOFIA

200 – RELIGIÃO

300 – CIÊNCIAS SOCIAIS
400 – LINGUÍSTICA
500 – CIÊNCIAS PURAS
600 – CIÊNCIAS APLICADAS
700 - ARTES, DIVERTIMENTOS, ESPORTES
800 – LITERATURA
900 – HISTÓRIA, GEOGRAFIA, BIOGRAFIA

Como obras de referência o marcador listou:

Dicionários
Enciclopédias
Mapas e Atlas

O marcador priorizou destacar a literatura infanto-juvenil existente na biblioteca listando:

Contos de fadas
Contos modernos
Contos de aventuras
Contos de animais
Contos folclóricos
Fábulas

c) Classificação bibliográfica do acervo: foi adotada a Classificação Decimal de Dewey, por sua simplicidade e praticidade. Utilizou-se o 3o. sumário da 18a. edição da CDD. Para auxiliar na classificação, utilizou-se, também, a edição de 1967 da *Clasificación Decimal de Dewey para pequeñas bibliotecas públicas y escolares*, editada pela Union Panamericana. A fim de compor o número de chamada do livro, além do número de classificação foi adotado o sistema de utilizar as três primeiras letras do sobrenome do autor e as três primeiras letras do título da obra. No caso de mais de um exemplar da obra, anotou-se tal indicação. Confeccionou-se etiquetas de lombada para todos os livros. Em obras de referência, acrescentou-se um R em vermelho na etiqueta da lombada, antes do número de chamada. Por exemplo, o livro *De repente dá certo*, de Ruth Rocha foi assim classificado:

028 (número referente à literatura infanto-juvenil)
ROC (3 primeiras letras do sobrenome do autor)
REP (3 primeiras letras do título)
Ex. 1 (indicação de exemplar)

Cumprir lembrar que suprimiu-se artigos, preposições, pronomes, numerais e conjunções do título.

d) Sinalização das estantes: de acordo com o acervo presente na biblioteca, utilizou-se a seguinte sub-divisão na sinalização das estantes, baseada, em sua grande maioria, no 2o. sumário da CDD:

028 – LEITURA INFANTIL

028 – LEITURA JUVENIL
030 – ENCICLOPÉDIAS
030 – DICIONÁRIOS
150 – PSICOLOGIA
340 – DIREITO
370 – EDUCAÇÃO
420 – INGLÊS
440 – FRANCÊS
469 – PORTUGUÊS
510 – MATEMÁTICA
530 – FÍSICA
540 – QUÍMICA
570 – BIOLOGIA
610 – MEDICINA
620 – ENGENHARIA
657 – CONTABILIDADE
658 – ADMINISTRAÇÃO
744 – DESENHO GEOMÉTRICO
780 – MÚSICA
790 - TEATRO, ESPORTES
801 – LITERATURA COMENTADA
810 – LITERATURA AMERICANA
820 – LITERATURA INGLESA
840 – LITERATURA FRANCESA
850 – LITERATURA ITALIANA
869.9 – LITERATURA BRASILEIRA
869.91 – POESIA BRASILEIRA
869.9164 – POESIA CATARINENSE
869.94 – CRÍTICA LITERÁRIA
891.7 – LITERATURA RUSSA
869.964 – LITERATURA CATARINENSE
909 – HISTÓRIA UNIVERSAL
912 – ATLAS
918.1 – GEOGRAFIA DO BRASIL
920 – BIOGRAFIA
981 – HISTÓRIA DO BRASIL
981.64 – HISTÓRIA DE SANTA CATARINA

Como pode ser observado, em alguns casos específicos teve de utilizar-se o 3o. sumário: leitura infantil e juvenil, contabilidade, administração, desenho geométrico, literatura comentada, poesia brasileira, literatura russa, história universal, atlas, geografia do Brasil. Além disso, foram criados números para poesia catarinense e história de Santa Catarina.

e) Classificação da literatura infantil: por sua especificidade, os livros infantis foram classificados de forma diferenciada, por gênero literário, para atender melhor os interesses dos pequenos usuários.

Rejeitou-se o método tradicional, de sinalização por cores, por faixa etária, por achá-lo extremamente restritivo. Adotou-se o pensamento de Vygotsky sobre a aprendizagem formal e informal, o que significa que não existe um padrão nos estágios de desenvolvimento da criança. Dessa forma, apresentados os livros por gêneros literários, a criança pode ler o que lhe agrada ou interessa, não ficando condicionada a leituras “adequadas à sua idade”, visto ser essa adequação imposta pelo adulto preocupado com os estágios de desenvolvimento infantil apresentados por Piaget. Consta do acervo da E.E.B. Dom Jaime:

COLECÇÕES
FOLCLORE, MITOS E LENDAS
FÁBULAS
CONTOS DE FADAS
AVENTURA
HISTÓRIAS MODERNAS
LIVROS DE IMAGEM
ANIMAIS
PRIMEIRAS LEITURAS
GIBIS

f) Registro do acervo: com o descarte, tanto no mutirão quanto durante todo o período do projeto, foi realizado o inventário do acervo e sentiu-se a necessidade de fazer um novo registro que refletisse a situação atual da biblioteca. A idéia partiu da direção da Escola, que optou por não dar baixa no material descartado, mas começar um novo livro de registro. O livro-tombo anterior foi guardado para qualquer posterior averiguação. Assim, o acervo, à medida que ia sendo classificado era registrado em livro-tombo com os campos autor e obra, seguidos do número de registro. Tal atividade foi executada não apenas pela acadêmica, mas também pela funcionária responsável pela biblioteca, que auxiliava em diversas tarefas e assumia os trabalhos da biblioteca no período em que a acadêmica não atuava.

g) Empréstimo do acervo: todos os livros, com exceção das obras de referência, são emprestados por 7 dias, podendo ser renovados. Não foi possível, por questões financeiras, preparar o livro para empréstimo, com bolsas e fichas. Assim, o material emprestado é anotado em cadernos. Cumpre ressaltar que trabalham na biblioteca, além da funcionária responsável, três alunos-bolsistas da E.E.B. Dom Jaime, um no período matutino, outro no período vespertino e o terceiro no período noturno. Assim sendo, por determinação da direção da Escola, cada um é responsável por um caderno de empréstimo.

h) Criação da *hora do conto*: foi realizada a *hora do conto* com as turmas da pré-escola até a 4a série matutinas e da pré-escola até a 2a. série vespertinas, com uma frequência de uma a duas vezes por mês com cada turma. Por meio da “contação” ou da leitura de histórias, objetivou-se produzir um momento lúdico

para as crianças, de estímulo à criatividade, suscitando seu envolvimento e participação e o desenvolvimento de um espírito crítico. Partindo de uma atividade prazerosa, possibilitou-se às crianças o contato com o livro e a literatura. Pretendeu-se despertar ou aguçar o gosto pela leitura.

i) Organização de mural informativo: confeccionou-se dois murais informativos, versando, um, sobre acontecimentos no mundo, assuntos relacionados à saúde e à literatura, eventos culturais no município de Florianópolis e, outro, com avisos da biblioteca sobre novas aquisições e doações, poesias e tirinhas em quadrinhos. Os murais eram constantemente atualizados, servindo como fonte permanente de difusão de informações culturais, lúdicas e educativas.

j) Desenvolvimento do *Projeto Franklin Cascaes*: a acadêmica, em parceria com o professor de História, desenvolveu um projeto com os alunos das 5^{as} séries, com o intuito de resgatar histórias de bruxas conhecidas no Ribeirão da Ilha. Os alunos, reunidos em grupos, ouviam histórias de suas avós e parentes idosos, transcrevendo-as e, posteriormente, contavam-nas aos demais colegas. O material coletado pelos alunos e elaborado em forma de textos, foi exposto na biblioteca. Também fez parte desse projeto a visita à Escola de um contador de histórias convidado pela acadêmica e um passeio à Universidade Federal de Santa Catarina para conhecer o Museu Etnográfico e a Biblioteca Central.

l) Aumento e diversificação do acervo: por meio de doação e compra, o acervo foi aumentado e diversificado, podendo-se dizer que a biblioteca da Escola conta com um bom número de títulos de qualidade. O Centro Acadêmico de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina solicitou, como trote aos calouros de 2003.1, a doação de livros infantis e juvenis. Em uma cerimônia de entrega de livros em sala de aula do Centro de Ciências da Educação, organizada no dia 23 de maio, recebeu-se 32 títulos que foram repassados à Escola. O Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB/14 e a Associação Catarinense de Bibliotecários doaram, em parceria, 44 livros, distribuídos entre literatura, literatura juvenil e literatura infantil que já fazem parte do acervo da biblioteca da E.E.B. Dom Jaime. Uma das acadêmicas que colaborou no Mutirão da Biblioteca e cursou a disciplina *Bibliotecas Escolares* doou uma vasta coleção de gibis que foi muito apreciada pelos alunos da Escola, dando origem à formação da gibiteca. Para colaborar com a *hora do conto*, foi doado, também, um toca-discos e 12 discos, sendo alguns de música infantil e outros de histórias infantis, e alguns títulos de prosa e poesia. Um acadêmico do Curso de Biblioteconomia intermediou outras doações. Em contato com distribuidores e livreiros, conseguiu 12 títulos de literatura e 12 títulos de literatura infanto-juvenil. Durante todo o período da vigência do projeto, diversos acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina sensibilizaram-se e as doações foram acontecendo e sendo sempre bem-vindas. A comunidade do Ribeirão da Ilha participou continuamente com doações de material didático, obras de referência e literatura. A direção da Escola adquiriu, por meio de compra, livros de diversas áreas que enriqueceram o acervo, e providenciou assinatura de uma revista de reconhecido valor como fonte de informação atualizada.

m) orientação aos trabalhos escolares: foi marcante a participação da acadêmica em auxiliar os alunos da Escola nas pesquisas solicitadas pelos professores. Mostrou-se acessível aos alunos para ensinar o arranjo da biblioteca, a busca no índice das enciclopédias, no sumário dos livros, e instruiu sobre a elaboração dos trabalhos escolares, fornecendo informações básicas sobre sua estrutura e sobre os elementos a serem incluídos nas referências. Prestou, ainda, auxílio aos professores, realizando não apenas a consulta ao acervo da biblioteca, mas também consulta à internet, em sua casa, visto a Escola não se encontrar conectada na Rede.

3 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

A direção da Escola organizou uma reunião com professores da Escola, funcionária responsável pela biblioteca, coordenadora e acadêmica bolsista do projeto, com o intuito de proceder à avaliação dos trabalhos executados na biblioteca. As questões levantadas na avaliação consistiam em apontar pontos falhos no decorrer do projeto, destacar pontos significativos alcançados e indicar principais desafios que a Escola teria de enfrentar com o término das atividades do projeto.

Os pontos falhos apontados foram:

- a) impossibilidade da acadêmica de trabalhar todos os dias da semana na biblioteca, tendo em vista a distância da Escola do centro da cidade e o alto custo da passagem de ônibus. Cumpre lembrar que o valor recebido da bolsa de extensão, pelo DAEx, foi insuficiente para cobrir os gastos com a locomoção da acadêmica e que a carga horária para a execução do projeto foi de 20 horas semanais. Dessa forma, procurando conciliar os interesses da biblioteca com as dificuldades financeiras, a acadêmica comparecia à Escola três vezes por semana, administrando os horários de forma a integralizar a carga horária.
- b) Mescla de pessoas executando atividades na biblioteca. Acadêmica, responsável pela biblioteca e bolsistas da E.E.B. Dom Jaime se alternavam na execução de algumas atividades. Isso gerou atritos e tumultuou certos serviços, como a reposição dos livros nas estantes, registro em livro-tombo e atendimento ao usuário.
- c) Falta de uniformidade na questão do empréstimo. Como existe um caderno de empréstimo para cada um dos integrantes da equipe da biblioteca, adota-se diferentes critérios no tocante ao período do empréstimo e às multas decorrentes de atraso de entrega dos livros.
- d) Pouca frequência dos professores na biblioteca. Não se observou a necessária interação entre a acadêmica e os professores da Escola, o que dificultou o planejado trabalho em parceria.
- e) Descontinuidade do projeto. Esgotado o prazo e findas as atividades propostas no projeto, a Escola não pode mais contar com o trabalho sistemático de uma acadêmica de Biblioteconomia. Muito embora a professora coordenadora nutra a intenção de prestar assessoria à biblioteca

sempre que houver solicitação Direção da Escola, sabe-se que sem a presença contínua de profissional habilitado as tarefas rotineiras de uma biblioteca não transcorrem com a necessária fluidez e tranquilidade.

Os pontos significativos arrolados foram:

- a) Descartou-se e inventariou-se o acervo da biblioteca, tarefa que estava sendo postergada e necessitava ser realizada com urgência, tendo em vista o grande número de material desatualizado ou desaparecido.
- b) Classificação de todo o acervo.
- c) Aumento do acervo por meio de doações.
- d) Implantação da *hora do conto*, com o envolvimento total dos alunos.
- e) Apoio das professoras do pré até a 4ª série para a realização da *hora do conto*, cedendo espaço e horário nas aulas convencionais.
- f) Sinalização atraente e facilitadora da biblioteca.
- g) Viagem de Estudos ao Museu Etnográfico e à Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina, com os alunos das 5ªs séries.
- h) Participação ativa e voluntária dos alunos da E.E.B. Dom Jaime nas atividades de organização da biblioteca.

4 CONCLUSÃO

Pesando os pontos falhos e os significativos, verifica-se que a balança mostrou-se favorável aos aspectos positivos do projeto.

Conclui-se que o projeto foi válido na medida em que possibilitou à comunidade escolar o contato com um nova forma de organização e dinamização do espaço da biblioteca, até então desconhecida pelos alunos. Professores, alunos e funcionários perceberam a importância de um bibliotecário na Escola. Muito embora os professores, apesar de convidados, pouco frequentarem a biblioteca, os alunos superaram as expectativas, participando das atividades propostas com entusiasmo, oferecendo ajuda na organização da biblioteca, contribuindo com críticas e sugestões, envolvendo-se completamente com todas as atividades da biblioteca e interagindo com o novo espaço que surgia.

A biblioteca deixou de ser um local de castigo e punição, para onde são conduzidos alunos que não fizeram a lição de casa ou estão perturbando a ordem da sala de aula. Organizada, bem sinalizada e atraente, passou a ser vista como local de leitura e pesquisa, local onde prazerosamente pode-se deleitar com a literatura nas horas vagas, ou pode-se estudar serenamente entre os livros indicados pelo professor. Transformou-se em um prolongamento da Escola, em um espaço educativo complementar à prática pedagógica, em que fundem-se informação e lazer, em um local formador de cidadãos críticos e conscientes, que apreciam um bom livro e dele sabem tirar proveito e diversão, na aventura fantástica que é a leitura.

Há que se ressaltar, também, que a Direção da Escola conscientizou-se da necessidade de um profissional bibliotecário e empreenderá esforços para que se efetue sua contratação. Isso, de fato, é o que se almeja: que cada biblioteca de

escola pública tenha um bibliotecário. Somente assim terá condições de cumprir devidamente suas funções educativas, culturais e técnicas.

REFERÊNCIAS

- CALDIN, Clarice Fortkamp. *A leitura e o leitor: uma relação dialógica*. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 2001. (Ensaio APB, 92).
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A oralidade e a escritura na literatura infantil: referencial teórico para a hora do conto. *Encontros Bibli*, Florianópolis, n. 13, maio de 2002. Disponível em: < <http://www.encontros-bibli.ufsc.br> > Acesso em: 16 jan. 2004.
- CAMPELLO, Bernadete Santos et al. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- CLASIFICACION DECIMAL DE DEWEY: para pequenas bibliotecas públicas y escolares. Edición Autorizada. Washington, D.C.: Union Panamericana, 1967.
- FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 7, n. 1., p. 124-131, jan./jun. 2002.
- GIL, Patricia. Chega de silêncio. *Educação*, p. 22-26, jul. 2002.
- HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar: relato de experiência. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 5, n. 5, p. 90-103, 2000.
- KUHLTHAU, Carol. *Como usar a biblioteca na escolar: um programa de atividades para o ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- MEY, Eliane Serrão Alves. *Introdução à catalogação*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.
- NERY, Alfredina et al. *Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento*. São Paulo: Loyola, 1989.
- OLIVEIRA, Maria C. F. de. A função da biblioteca escolar. *Cadernos do CED*, Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 81-86, jul./dez. 1987.
- PRADO, Heloisa de Almeida. Sistema Decimal de Melvil Dewey (de acordo com a 18a. edição). In: _____. *Organização e administração de bibliotecas*. 2. ed. rev. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992. p. 153-187.
- SILVA, Waldeck Carneiro da. *Miséria da biblioteca escolar*. São Paulo: Cortez, 1999.
- SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern, NEVES, Iara Bitencout. *Ativando a biblioteca escolar*. Porto Alegre: Sagra-DC-Luzatto, 1993.
- SISTO, Celso. *Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias*. Chapecó: Argos, 2001.
- STUMPF, Ida Regina Chitto. Funções da biblioteca escolar. *Cadernos do CED*, Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 67-80, jul./dez. 1987.
- VYGOTSKI, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: M. Fontes, 1984.

ORGANIZATION AT A PUBLIC LIBRARY SCHOOL: THE DOM JAIME DE BARROS CÂMARA BASIC SCHOOL CASE.

Abstract: This work pointed out the reunion realized at the library in through of *Library Schools* class as the creator extendaction project *Organization of The Dom Jaime de Barros Câmara Basic School Library*. Emphasized the organize and the upswing the library in studie, being it more educative, cultural and technical. Acted in this project one teacher and one Library student of Santa Catarina Federal University. Made active the library; achieved a tecnic treatment of the heap, awaked up student's reading pleasure and stimulated them for research; the students was oriented to bibliographical consultation, partnership with tehe teachers of the School was made too. The conclusion of this project showed excellent results about being aware School Pricipals of a hire librarian professional need to a real realization of library school activities.

Keywords: Library school – organization; Library school – upswing; Library school- functions

Clarice Fortkamp Caldin

Mestre em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina
Professora no Departamento de Ciência da Informação, no Centro de Ciências da Educação, na Universidade Federal de Santa Catarina
e-mail: claricef@matrix.com.br

Felícia de Oliveira Fleck

Acadêmica do Curso de Biblioteconomia da UFSC
e-mail: fefleck@bol.com.br